

PESQUISA Dados apontam ainda que a desigualdade está há 3 anos em alta, em recorde histórico

Miséria no Brasil aumentou 33% nos últimos quatro anos, diz FGV

MARJORIE MOURA

O Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem o FGV Social, trazendo dados inéditos com base na Pnad Continua, sobre a evolução da pobreza no período anterior ao Plano Real até o fim do governo atual. Segundo pesquisa coordenada por Marcelo Neri, diretor do FGV Social/CPS e professor da EPGE da FGV, o Brasil tem hoje 23,3 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza (renda de R\$ 233 por mês).

Isso significa cerca de 11,2% do contingente populacional brasileiro e mais do que a população do Chile. Segundo a análise dos dados feita por Marcelo Neri, apenas nos últimos quatro anos, a miséria cresceu 33% (adição de 6,3 milhões de novos pobres).

De acordo com os dados da Pnad-C trimestral, ocorreu a reversão do crescimento de 12 meses da renda média de 5,12% no primeiro trimestre de 2014 para uma queda na ordem de 5,51% em meados de 2016, desacelerando a queda que é gradualmente revertida até 2017. No segundo trimestre de 2018 a renda média cresceu 1,66% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

A nova Pnad-C revela severa queda de renda média do trabalho entre todos em idade ativa, não restrita somente aos ocupados. Entre o segundo trimestre de 2015 e o de 2018, a perda de renda média acumulada é de

3,44%. Esta perda é mais forte entre os jovens (-20,1% entre 15 e 19 anos e -13,94% entre 20 e 24 anos), entre pessoas com ensino médio incompleto (-11,65%) e entre os responsáveis dos domicílios (-10,38%).

O primeiro ano da crise, entre 2014 e 2015, registra uma perda em todos os grupos da sociedade, sendo as principais vítimas os jovens (-20,51% entre 15 e 19 anos e

-12,49% entre 20 e 24 anos) e responsáveis nos domicílios. A crise para estes grupos continuou para além de 2015.

Recorde

A maior igualdade ajudou até 2014, mas desde o final daquele vem sendo prejudicial para erradicação da pobreza e o bem-estar geral da população. A desigualdade de renda vai completar três

anos em alta, fato que não acontecia desde 1989 e recorde histórico, diz Neri.

O FGV Social vem captando as inflexões das séries sociais brasileiras processando os microdados públicos. Detectou a queda da pobreza desde antes do Plano Real, o crescimento da pobreza no primeiro ano do governo Lula e as várias quedas consecutivas nos anos seguintes.

DADOS SOBRE A FORÇA DE TRABALHO

A Pnad-C trimestral produz indicadores para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazos, da força de trabalho e outras informações necessárias para o estudo e desenvolvimento socioeconômico do País



Pesquisa foi coordenada por Marcelo Neri, diretor do FGV Social/CPS e professor da Fundação Getúlio Vargas